

Encarrega-me o Senhor Reitor da Universidade da Beira Interior, Prof. Doutor António Fidalgo, de enviar a informação solicitada:

1. As práticas e as respostas que desenvolvem de inclusão dos alunos:

Identificação de alunos;

Identificação de Necessidades;

Informação Académica;

Informação sobre direitos e deveres;

(Acolhimento)

Em termos de respostas:

Contactos periódicos com os alunos identificados (Numa fase inicial);

Contactos com familiares;

Avaliação Psicológica (Estatuto de Estudante com necessidades educativas especiais);

Gabinete de Apoio Psicológico como ponte entre aluno e diretor de curso e entre família e diretor de curso;

Acompanhamento Psicológico;

A existência ou não de uma unidade de apoio ao aluno, particularmente em relação aos que têm necessidades educativas especiais.

2. A existência ou não de uma unidade de apoio ao aluno, particularmente em relação aos que têm necessidades educativas especiais:

O Gabinete de Apoio Psicológico é a estrutura de acompanhamento do aluno (sobretudo numa fase inicial). Posteriormente, só se o aluno a solicitar.

3. A disponibilização ou não de recursos específicos para apoio desses alunos, em termos humanos, de equipamento e de materiais:

Os recursos são escassos em termos humanos. Ao nível de infraestruturas de apoio é razoável, existindo em todas as Faculdades. Equipamentos e materiais são inexistentes.

4. As dificuldades e as necessidades sentidas na educação inclusiva:

Colaboração e aceitação dos docentes, colaboração dos próprios alunos e famílias, escassez de meios humanos para um acompanhamento mais contínuo, apoio escolar dos alunos;

A ausência, por parte da tutela, de Legislação ao nível do Ensino Superior;

As dificuldades ao nível da aquisição de equipamento e materiais;

Algumas características dos próprios alunos (isolamento, escassez de competências académicas e pessoais, pais demasiados protetores, falta de autonomia e a crença que devem de ser tratados de um modo diferente, pela diferença, pela doença etc).

5. Os desafios:

Alteração de mentalidades ao nível da comunidade académica em geral (alunos, docentes, colaboradores etc);

Promover a alteração de mentalidades ao nível dos alunos com NEE's, uma vez que eles próprios se excluem. Promoção de programas de inclusão com a colaboração dos pares, docentes e técnicos;

Aceitação da diferença por toda a comunidade académica;

Integração no mercado de trabalho destes alunos.

6. O apoio aos alunos em termos de inserção no mercado de trabalho:

Existe no GAP (Gabinete de Apoio Psicológico), orientação de carreira. Porém, não temos sido procurados neste contexto.

7. As propostas que considerem pertinentes, nomeadamente em termos legislativos:

Legislação sobre NEE's no Ensino Superior;

Criação de uma plataforma de colaboração entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior que permita às Universidades conhecerem antecipadamente as características dos alunos que vão receber;

Promoção da informação sobre Cursos do Ensino Superior (Desafios e Dificuldades) para alunos com NEE's, pois muitas vezes não estão minimamente preparados para enfrentar as dificuldades que vão encontrar;

Criação de figuras ao nível do ensino superior (tutores etc. com formação académica específica para acompanhamento pedagógico destes alunos);

Apoio económico ao Ensino Superior para aquisição de equipamento, materiais e meios humanos, tal como existe nos restantes graus de ensino.

Ao dispor, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Sónia M. Alves Mendes
Secretária do Reitor

